



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



BENEFÍCIOS DO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria de Fátima Cabral Amador Mourão¹

Sarah Beatriz Pinto Bezerra²

Ana Beatriz de Oliveira Cavalcante³

Vitória de Fátima Pontes Aguiar⁴

Bruna Bezerra Torquato⁵

Emanuela Machado Silva Saraiva⁶

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno no neurodesenvolvimento que causa alterações comunicativas e interativas, caracterizado por manifestações de agitação, agressividade, seletividade, entre outros. Diante disso, diferentes práticas terapêuticas são estudadas para garantir uma melhora dos sintomas, como o uso de canabidiol (CBD). **Objetivos:** sintetizar os benefícios do uso do canabidiol e de seus derivados no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** trata-se de estudo do tipo revisão integrativa, realizado durante os meses de fevereiro e março de 2025, através da seleção de artigos, com critérios rigorosos de inclusão de estudos científicos do tipo ensaio clínico com embasamento verídico e informações abrangentes e bem estruturadas quanto ao tópico abordado. **Resultados e discussão:** em análise dos resultados encontrados após a administração do CBD como intervenção terapêutica os estudos apontam para uma melhora na interação social, diminuição da ansiedade e da agitação psicomotora, regulação da qualidade do sono e redução da seletividade alimentar em indivíduos com TEA. **Considerações finais:** A revisão evidenciou resultados positivos do uso do CBD no tratamento de pessoas com TEA, baseados em dados recentemente publicados, demonstrando que esse é um assunto relevante que pode repercutir em importantes avanços científicos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Canabidiol; Intervenções terapêuticas.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 5. Mestre em Farmacologia e Docente, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 6. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: maria.mourao@aluno.uece.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se por causar alterações no neurodesenvolvimento, que afetam a comunicação e a interação sociais, bem como que padrões restritos e repetitivos, gerando importantes déficits no indivíduo (Lord et al., 2018). A denominação do transtorno como “espectro” é devido a ampla diversidade de manifestações das características definidoras. A heterogeneidade do transtorno apresenta mudanças nos graus de suporte, na intensidade de cada sintoma e nas habilidades sociais, sendo essas características fatores que podem modificar as respostas às intervenções terapêuticas (Silva Júnior et al., 2024).

Dados precisos sobre o número de pessoas com TEA ainda são incipientes, contudo estima-se que no mundo exista, em média, 1 a cada 132 indivíduos apresenta TEA, tendo sua incidência aumentando progressivamente nos últimos anos (Erridge et al., 2022).

O tratamento do TEA é baseado na implementação de estratégias multidisciplinares que visam prevenir e intervir precocemente nos excessos e déficits comportamentais por meio de terapias de reabilitação que devem ser direcionadas de acordo com as necessidades de cada pessoa (Jang *et al.*, 2011). Já a terapia farmacológica é utilizada em casos específicos, para tratar sintomas acessórios, como agressividade, inquietação, estereotípias motoras, dentre outros. Quando necessária, é fundamental que se pondere o benefício da medicação, em detrimentos dos possíveis efeitos colaterais (Brasil, 2015).

O canabidiol (CBD), um dos principais compostos presentes na planta *Cannabis sativa*, tem sido investigado por apresentar propriedades ansiolíticas e neuroprotetoras, e pelo potencial terapêutico alternativo que melhora na qualidade de vida de crianças diagnosticadas com TEA, reduzindo os sintomas típicos do transtorno sem causar sérios efeitos adversos (Silva Júnior et al., 2024).

O CBD atua no sistema endocanabinoide do organismo, modulando a neurotransmissão glutamatérgica e GABAérgica, reduzindo a excitabilidade neuronal (Silva Júnior et al., 2024). Devido à presença do sistema endocanabinoide na fisiopatologia de distúrbios do sono e no TEA, estudos sugerem seu papel como fator contribuinte para a alta incidência de indivíduos com TEA que apresentam distúrbios do sono, sendo esse sistema um alvo para intervenções terapêuticas que visam regular os sintomas comportamentais do TEA (Aran et al., 2021; Schnapp et al., 2022).

Dentre as manifestações clínicas do TEA em que o uso do CBD mostrou-se relevante podemos citar o manejo da agitação psicomotora, da seletividade alimentar severa e alimentação inadequada. (Silva Júnior et al.).

Diante do aumento de pesquisas sobre o uso de canabidiol, esta revisão integrativa tem como objetivo sintetizar os benefícios do uso do canabidiol e de seus derivados no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa desenvolvida utilizando-se a estratégia PICO sendo a População (P): Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Intervenção (I): Canabidiol (CBD), Comparação (C): Outras intervenções terapêuticas, Desfecho (O):

Benefícios terapêuticos. Resultando na seguinte pergunta de pesquisa: “O uso do canabidiol em indivíduos com transtorno do espectro autista apresenta benefícios terapêuticos em comparação com outras intervenções?”.

A estratégia de busca consistiu no uso das seguintes palavras-chave: “Autism Spectrum Disorder”, “Autism”, “ASD”, “Cannabidiol”, “Treatment”, “Clinical outcomes”, como também seus sinônimos e operadores booleanos AND e OR, visando a amplitude da busca nas bases de dados científicas PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no intervalo de 5 anos, entre os anos de 2020 e 2025, do tipo ensaio clínico, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados e artigos pagos ou indisponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados SciELO, foram encontrados 5 artigos, dos quais 1 atendeu aos critérios de inclusão. Na base de dados PubMed, foram encontrados 8 artigos, dos quais 1 atendeu aos critérios de inclusão. Na base de dados LILACS, foram encontrados 87 artigos, dos quais 45 foram selecionados. Dos 45 artigos selecionados, 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão, sendo 3 deles excluídos por repetição de artigos, sendo um encontrado por via LILACS e dois por via MEDLINE. No total, foram encontrados 58 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a realização da pesquisa. Os estudos foram conduzidos no Brasil, Israel e Reino Unido.

Segundo Silva Júnior e colaboradores (2024), o uso do extrato da cannabis foi considerado seguro em doses específicas, relatando efeitos colaterais muito leves, como tontura, cólica, insônia e ganho de peso. Também, encontraram melhora na interação social, diminuição da ansiedade e da agitação psicomotora, e aumento do apetite, sem que houvesse interferência no padrão e na qualidade de sono dos indivíduos.

Vale ressaltar que sintomas como agitação, irritabilidade, hiperatividade, agressividade e ansiedade são comportamentos que afetam estimativamente entre 56% e 94% das crianças diagnosticadas com o transtorno (Erridge et al., 2022), sendo os principais motivadores da inclusão da terapia farmacológica no TEA.

Schnapp e colaboradores (2022), por sua vez, verificou que a linha terapêutica de uso do CBD pode melhorar a qualidade de vida pela regulação da qualidade do sono de indivíduos diagnosticados com autismo. Assim como Schnapp et al. (2022), Aran et al. (2021)

e Erridge et al. (2022) apontam que a sonolência é um dos efeitos presentes no tratamento com CBD.

Observou-se nos estudos de Aran et al. (2022), Erridge et al. (2022), Schnapp et al. (2022) e Silva Júnior et al. (2024), o consenso sobre a segurança e a eficácia do uso terapêutico do CBD no TEA, apresentando melhora na interação social, redução de ansiedade e de agitação psicomotora, regulação do sono e redução da seletividade alimentar e da alimentação inadequada pelo aumento do apetite. Desse modo, o estudo sintetizou, mediante os achados dos estudos clínicos realizados, a efetividade terapêutica do CBD sobre os comportamentos disruptivos em indivíduos com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou resultados positivos do uso do canabidiol no tratamento de pessoas com TEA, baseados em dados recentemente publicados, demonstrando que esse é um assunto relevante que pode repercutir em importantes avanços científicos. Contudo, as limitações das evidências atuais exigem o desenvolvimento de um maior número de pesquisas, com grupos mais expressivos, bem como ensaios clínicos mais arrojados e de longo prazo para estabelecer diretrizes seguras para o uso do CBD no TEA.

REFERÊNCIAS

ARAN, A., et al. Cannabinoid treatment for autism: a proof-of-concept randomized trial. *Molecular Autism*, v. 12, n. 1, p. 6, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13229-021-00420-2>. Acesso em: [24/03/2025].

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ERRIDGE, S., et al. Clinical outcome analysis of patients with autism spectrum disorder: analysis from the UK Medical Cannabis Registry. *Therapeutic Advances in Psychopharmacology*, v. 12, 20 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/20451253221116240>. Acesso em: [24/03/2025].

JANG J., et al. Symptom severity and challenging behavior in children with ASD. *Res Autism Spectr Disord* 2011;5(3):1028–32.

LORD, C. et al. Autism spectrum disorder. *Lancet* 392, 508–520, 2018.

SCHNAPP, A., et al. A placebo-controlled trial of cannabinoid treatment for disruptive behavior in children and adolescents with autism spectrum disorder: effects on sleep parameters as measured by the CSHQ. *Biomedicines*, v. 10, n. 7, p. 1685, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines10071685>. Acesso em: [24/03/2025].

SILVA JÚNIOR, E. A., et al. Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind, and placebo-controlled clinical trial. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, Porto Alegre, v. 46, p. e20210396, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2021-0396>. Acesso em: [24/03/2025].

